

SEÇÃO: INVÉXIS E AMIZADES

AUTOSSUPERAÇÃO DAS AMIZADES EVITÁVEIS NA INVÉXIS

SELF-IMPROVEMENT OF AVOIDABLE FRIENDSHIPS IN THE INVÉXIS

AUTOSUPERACIÓN DE LAS AMISTADES EVITABLES EN LA INVÉXIS

Felipe Manfred*



Natural de Hamburg, Alemanha, reside em Foz do Iguaçu, PR. 25 anos. Psicólogo, graduado em Psicologia. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). Participa do Grinvex Foz do Iguaçu.

felipe_manfred@hotmail.com

Palavras-chave

Amizades;
Companhias;
Invéxis;
Reciclagem.

Keywords

Friendships;
Companies;
Invexis;
Recycling.

Palabras clave

Amistades;
Compañías;
Invéxis;
Reciclaje.

Resumo. O presente artigo faz uma abordagem a respeito da falta de lucidez do jovem na escolha de suas amizades. Tem por objetivo apresentar alguns efeitos das amizades evitáveis na vida intra e extrafísica da conscin, bem como expor o processo de autossuperação e reciclagem das mesmas até a construção de amizades evolutivas. Este estudo baseia-se na casuística do autor, que no período de sua adolescência, conviveu com consciências menos sadias e ao acessar o neoparadigma da Conscienciologia, iniciou qualificação intraconscin norteador pela técnica da invéxis, superando suas companhias evitáveis e abrindo caminhos para uma grupalidade mais evolutiva.

Abstract. The present article approaches the lack of lucidity of young people in the choice of their friendships. It aims to present some effects of avoidable friendships in the intraphysical and extraphysical life of the intraphysical consciousness, as well as the process of self-overcoming and recycling of these friendships until the development of evolutionary friendships. This study is based on the author's casuistry, who lived with less healthy consciousness in the adolescence period and when accessed to the neoparadigm of Conscientiology began intraconscin qualification guided by the existential inversion technique, overcoming his avoidable companies and opening the way to a more evolutionary groupality.

Resumen. El presente artículo aborda la falta de lucidez del joven en la elección de sus amistades. Tiene como objetivo presentar algunos efectos de las amistades evitables en la vida intra y extrafísica de la conscin, así como el proceso de autossuperación y reciclaje de las mismas, hasta la construcción de amistades evolutivas. Este estudio se basa en la casuística del autor, que en el período de su adolescencia, convivió con consciencias menos sanas y al acceder al neoparadigma de la Conscienciología, inició una cualificación intraconscin orientada por la técnica de la Invéxis, superando las compañías evitables y abriendo caminos hacia una grupalidad más evolutiva.

INTRODUÇÃO

Escolhas. É imprescindível, para quem deseja evoluir com lucidez e principalmente para o inversor existencial, a escolha lúcida de companhias e amizades; visto que vivemos numa realidade em que convivemos com uma infinidade de consciências de diversos níveis evolutivos.

Invéxis. A técnica da inversão existencial constitui ferramenta singular para os que desejam acelerar o seu processo evolutivo. Pautada na interassistencialidade, esta técnica propõe organização de vida ainda na juventude, para que a conscin possa ser completista em sua programação existencial.

Radical. Em primeiro contato com a técnica, alguns podem sentir certo receio por acreditarem que seja muito radical, podendo assim, castrar suas manifestações. De certa forma, a técnica da invéxis é sim radical, pelo fato de abranger todas as áreas da vida do aplicante, fazendo com que seus interesses confluem para objetivo evolutivo. Porém, ao contrário de ser castradora, a invéxis é libertadora, pois quanto maior o nível evolutivo e de lucidez da consciência, maior a sua amplitude de atuação e liberdade evolutiva e assistencial.

Objetivo. Desta maneira, o presente artigo visa abordar área considerada crucial para quem almeja obter êxito na aplicação da técnica da invéxis e para quem deseja evoluir: as amizades.

Justificativa. De modo geral, em nossa sociedade, não há grande reflexão no processo de escolha e manutenção das amizades. Na maioria das vezes o processo de afinidade é o único critério envolvido nesta decisão. Sendo assim, este artigo visa auxiliar o leitor na reflexão acerca dos efeitos das amizades na própria vida, viabilizando, conseqüentemente, a depuração dos critérios quanto à escolha delas; bem como discorrer sobre a importância que elas exercem na invéxis.

Metodologia. O artigo baseia-se nas experiências pessoais do autor que durante a juventude conviveu e relacionou-se com conscins menos equilibradas e que no decorrer de seu processo de reciclagens passou a desenvolver contato e estreitar relações com consciências mais positivas em relação à evolução consciencial.

Estrutura. Este artigo está estruturado nas seguintes seções: I. Amizades Irrefletidas; II. Reciclagem das Companhias; III. Convivialidade Sadia; IV. O Papel das Amizades na Invéxis;

I. AMIZADES IRREFLETIDAS

Ressoma. Ao ressomar, a conscin se insere entre variados perfis de consciências. Dentro destes grupos existem consciências dos mais diversos níveis evolutivos que por meio da ressoma tem a possibilidade maior de interação nesta dimensão material.

Grupos. Existem inúmeros tipos de consciências que por afinidade se aglomeram, formando grupos. Cada um deles é composto por uma série de características que os discriminam tanto em relação à intraconsciencialidade, como por exemplo, ideologias, crenças e valores semelhantes; como em relação à autoimagem, por exemplo, quando o jovem, pouco conhecedor de si mesmo, quer ser reconhecido pela sociedade através do modo de se vestir e de se comportar.

Tribos. Nesse contexto, surgem as tribos urbanas, grupos que através de suas características particulares buscam espaço na sociedade. Estes exercem papel importante na formação do adolescente – o qual distancia-se de suas referências familiares buscando construir sua própria referência – para formar e afirmar sua identidade. Alguns exemplos: Hippies, Patricinhas, Roqueiros, Punks.

Grupocarma. Por meio da interação com consciências nesses grupos a conscin vai, aos poucos, descobrindo que tem maior afinidade com certos indivíduos. A partir do estreitamento dessas relações, é que se formam as primeiras amizades.

Definição. A amizade “é o vínculo entre duas ou mais consciências que possuem algum nível de afinidade, intimidade e afeição entre si” (SCHNEIDER, 2014).

Categorias. Schneider (2014) ainda classifica as amizades em 3 tipos:

01. **Amizades Comuns:** Aquelas ainda superficiais, em que há o contato, mas não o aprofundamento da relação. Em geral são neutras, pois não há maior envolvimento.

02. **Amizades Evitáveis:** Tem base nos tráficos e nas fissuras pessoais e grupais. Geram prejuízos, pois essas relações têm bases em interesses e atitudes anticosmoéticas.

03. **Amizades Evolutivas:** Tipo de amizade ideal, que tem como princípio a interassistencialidade e consequente dinamização evolutiva pessoal e grupal.

Seriexologia. Pela lógica da multiexistencialidade, as afinidades podem ter sido construídas em existências pretéritas, podendo ser mais ou menos positivas.

Restringimento. Devido ao afinilamento consciencial, que gera restringimento de lucidez, é comum, no início do período intrafísico, a conscin não ter tanto critério na escolha de suas companhias, pois ela ainda não dispõe de um percentual de lucidez suficiente para essa análise.

Porão. Esse fato somado ao Porão Consciencial, tende a levar o jovem a se relacionar com pessoas de seu passado mais patológico, reforçando os traços negativos individuais e grupais. Na fase do Porão Consciencial, os hormônios “a flor da pele” e a imaturidade biológica favorecem a diminuição da lucidez da conscin inexperiente, que se deixa levar pelos instintos primitivos.

Problemas. A conscin quando inserida em grupos anticosmoéticos está sujeita a todo tipo de infortúnio relacionado às atitudes imaturas próprias e dos outros membros. Ainda que ela não esteja diretamente ligada a alguma situação, se alguém do grupo tem envolvimento, o restante também pode sofrer alguma consequência de tal fato.

Atrator. É comum ocorrerem pequenos acidentes e situações desagradáveis mesmo com quem está aparentemente isento na situação. Há pessoas atradoras de acidentes, outras de brigas e assaltos e algumas poucas, atradoras de amparadores extrafísicos. Com qual delas você deseja estar?

Interprisões. O holopensene de companhias patológicas pode gerar interprisões entre os membros, o que estreita ainda mais os laços patológicos entre os participantes. Por esse motivo com o tempo torna-se mais difícil desvincular-se de certos grupos.

Inexperiência. A falta de lucidez das conscins na juventude propicia laços evitáveis que podem gerar diversos malefícios no decorrer de sua vida, a exemplo de:

01. **Gravidez indesejada:** Castrando a liberdade plena de manifestação.

02. **Dependência química:** Mutiladora do holossoma.

03. **Interprisão:** Necessitando recomposições.

04. **Prisão (cadeia):** Estigma intrafísico.

05. **Perda de tempo e oportunidades:** Desperdício consciencial.

06. **Assédios intra e extrafísicos:** Marionete ambulante.

07. **Vampirizações crônicas:** Estafa energética.

08. **Acidentes:** Traumas físicos e psíquicos.
09. **DSTs:** Algumas atualmente incuráveis.
10. **Exemplarismo negativo:** Legado anticosmoético.
11. **Lavagem cerebral:** Obnubilação.
12. **Automimeses dispensáveis:** Erros crônicos.
13. **Aborto:** Interprisão.
14. **Dessoma:** Quando antecipada.

Gravidade. Dentre estes itens estão alguns que são irreparáveis e que podem comprometer o resto da atual existência intrafísica da conscin, restringindo parte de sua liberdade de atuação, podendo em casos extremos levar a desativação somática precoce.

Evitações. Tais comprometimentos constituem as evitações ao aplicante da invéxis, que deve dispor de todos os recursos e liberdade de atuação para desenvolver a sua programação existencial.

Recin. Por estes fatores é prioritário para quem deseja tirar maior proveito evolutivo da sua vida humana, a reciclagem de suas companhias e amizades, iniciando primeiramente com recin.

II. RECICLAGEM DAS COMPANHIAS

Autorreflexão. Em primeiro momento deve-se ter claro que a conscin não é vítima de suas amizades evitáveis. Ela se encontra atrelada a estes grupos por afinizar-se com tal padrão.

Recin. Deste modo, quem deseja melhorar suas inter-relações deve primeiramente passar pela reciclagem intraconsciencial. Essa recin pode ter início na autorreflexão sobre os valores e princípios pessoais, os objetivos de vida e a finalidade das próprias relações.

Porão. Tal movimento tem relação direta com superar porão consciencial, no qual a conscin deixa as suas posturas mais egóicas e infantis, passando a adotar posturas mais fraternas e maduras.

Técnica. Um dos objetivos da invéxis é eliminar, o quanto antes, a fase do porão consciencial para possibilitar manifestações mais maduras. A inversão da maturidade acelera a recuperação de cons, diminuindo o restringimento e potencializando a atuação evolutivo-assistencial da conscin.

Relações. Mudando a postura (interior), a consciência acaba por mudar o seu exterior, deste modo ela passa inevitavelmente a rever os seus interesses, os locais que frequenta, as pessoas com as quais convive e conseqüentemente as suas amizades.

Cosmoética. Por meio da autocrítica, a conscin começa a notar os atos anticosmoéticos pessoais e alheios procurando não mais ser cúmplice dos mesmos. Desta maneira é inevitável que, em algum momento desse processo, ela acabe por desfazer laços patológicos em sua vida, pois o próprio antagonismo cosmoético torna essas relações refratárias e insustentáveis.

Antagonismo. As novas posturas adotadas pela conscin que busca melhoria pessoal geram incômodo no grupo que ainda mantém pensividade auto-estagnadora. Seus novos comportamentos refletem em suas energias e elas tornam-se antagônicas com as do grupo, gerando incompatibilidades entre as duas partes. Este atrito, muitas vezes, tende a tornar insustentável a manutenção pacífica das antigas amizades patológicas, culminando no rompimento natural das relações.

Pressão. No início desse processo é normal sentir-se pressionado pelo grupo que está sendo deixado para trás. As antigas companhias podem não compreender os motivos que o levaram a isso e podem incomodar-se também pela quebra na estagnação grupal. Essa pressão dificulta a reciclagem, porém, pode ser superada se encarada com discernimento.

Esforço. Nesses casos pode-se notar inicialmente certo esforço dos antigos colegas em trazer de volta ou de não deixar seu antigo companheiro sair do grupo. No início mais crítico, podem ocorrer recaídas levando a conscin que está em processo de mudança voltar a se relacionar com os antigos colegas e repetir antigos comportamentos.

Exemplos. Eis algumas situações que podem ocorrer quando o grupo não quer abrir mão do membro que está em processo de reciclagem:

01. **Ligações / Mensagens:** insistência.
02. **Convites:** para festas, eventos, confraternizações.
03. **Chantagem emocional:** apelo psicossomático.
04. **Oferta de ajuda:** sem necessidade.
05. **Oração:** com boa intenção, mas sem discernimento.
06. **Fofocas/Boatos:** inconformismo manifesto.
07. **Chacota:** desdém reconfortante.
08. **Assédio extrafísico:** cobranças.

Persistência. Diante dessas questões, a conscin que deseja mudar deve manter-se firme em seus posicionamentos até o ponto da superação de tais revezes. Eis 14 técnicas e comportamentos podem ser válidas para tal sustentação:

01. **EV;**
02. **Desapego cosmoético;**
03. **Distanciamento gradativo;**
04. **Quebra de hábitos patológicos;**
05. **Evitação de locais patológicos;**
06. **Reestruturação Pensênica;**
07. **Identificação de Proéxis;**
08. **Criação de hábitos sadios;**
09. **Blindagem do quarto de dormir;**
10. **Eliminação de bagulhos energéticos;**
11. **Autorreflexão de 5 horas;**
12. **Autoincorruptibilidade;**
13. **Convivialidade sadia;**
14. **Invéxis.**

Assistência. Deve ser ressaltado: não encarar com desdém e nem apagar completamente essas consciências da própria vida. O ideal é manter postura aberta, fraterna e assistencial para com os antigos companheiros, tendo em mente que você já esteve em situação similar e cada consciência encontra-se em momento evolutivo singular.

Respeito. Não se pode forçar mudanças nos colegas que ainda não estão no momento pessoal propício para isso. A insistência, mesmo com boa intenção, pode tornar-se algo nosográfico gerando assédios e estupros evolutivos.

Exemplarismo. Uma das ferramentas mais eficazes para assistência é o exemplarismo pessoal que, através das energias homeostáticas, é capaz de catalisar processos de reciclagens nos grupos de convívio. Assim, a melhor maneira de prestar ajuda aos ex-colegas intra e extrafísicos, é prestando ajuda primeiro a si próprio por meio de reciclagens constantes.

Tares. O exemplarismo por si só representa forma de exercer a avançada tarefa do esclarecimento, pois as energias carregam informações através de padrões pensênicos (pensamentos, sentimentos e energias) e causam impacto nas consciências que percebem as mudanças para melhor.

Inseparabilidade. O rompimento dessas relações não constitui algo permanente. Pela lógica da inseparabilidade grupocármica, as consciências que se separam hoje, voltarão a se reencontrar em novo momento da evolução.

Recomposição. Tal separação pode ser afastamento estratégico temporário, onde a conscin mais lúcida desprende-se para se capacitar e em momento oportuno retornar e assistir seus companheiros evolutivos.

Interassistência. A interassistência permeia todo o processo evolutivo. Através dessa interação, as consciências vão alcançando patamares cada vez mais evoluídos, o ideal é sempre se permitir exercer, conforme for necessário, tanto o papel de assistido como de assistente perante o grupocarma.

III. CONVIVIALIDADE SÁDIA

Reestruturação. Assentadas as bases da reciclagem recente, a conscin deve procurar companhias de consciências que sejam convergentes com as suas mudanças e os seus objetivos. Essas ajudam a conscin a fixar a recin, agindo como pilar de sustentação em sua vida.

Escolhas. Embora em menor número, existem diversos grupos de pessoas positivas em nossa sociedade, basta lucidez e discernimento para identificar o padrão de cada consciência. São nestes grupos que a consciência, almejando relações mais produtivas, deve se inserir.

Educação. Nas escolas e faculdades, por exemplo, sempre há indivíduos mais esforçados nos estudos, que procuram extrair o máximo de aprendizado nesse período da educação formal. A relação com essas pessoas pode gerar aumento na motivação para os estudos.

Voluntariado. Inúmeras instituições oportunizam vários tipos de trabalhos voluntários, destinados ao amparo de pessoas, animais e meio ambiente. Embora ainda predomine a tarefa primária da consolação em muitas dessas instituições, são válidas para início práticas interassistenciais.

Conscienciologia. Para quem tem como hipótese a participação em curso intermissivo e/ou afiniza-se com o Paradigma Consciencial, bom local para trabalhar a convivialidade sadia e construir amizades evolutivas são as Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Voluntariado. Essas instituições têm como base o vínculo consciencial. Os voluntários trabalham lado a lado em prol da evolução consciencial através da tares. Nessas instituições é possível reencontro de colegas do curso intermissivo recente. Tal fato potencializa a recuperação de *cons*, pois tal convivência gera ambiente favorável para o resgate de padrões pensênicos intermissivos.

Amparadores. Outro ponto positivo e que vale a pena ser destacado nas ICs é o contato com amparadores que auxiliam nos trabalhos assistenciais. O convívio direto com essas consciências positivas cria clima intraconsciencial favorável para criação de novas sinapses evolutivas.

Socin. Assim, o intermissivista deve-se manter aberto e atento a todas essas oportunidades de estabelecer vínculos positivos com outras consciências, pois quanto maior o seu abertismo com discernimento, maiores são suas chances de estabelecer interações profícuas.

IV. O PAPEL DAS AMIZADES NA INVÉXIS

Invéxis. As amizades na invéxis possuem um papel convergente com o principal objetivo desta técnica: a evolutividade.

Tares. As amizades, quando evolutivas, têm por base os trafores. Elas não camuflam nem compactuam com os trafores pessoais e alheios, mas buscam pontuá-los com heterocríticas construtivas, a fim de maior lucidez sobre seus erros, contribuindo com a autopesquisa de cada um.

Grinvex. O grupo de inversores existenciais é ambiente otimizado para o inversor que deseja investir na grupalidade evolutiva. Segundo André, 2018, p. 1:

Grinvex, ou o grupo de inversores existenciais é a equipe de pesquisa invexológica vinculada à Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), reunida periodicamente para o aprofundamento nos estudos da técnica da Invéxis, objetivando a interassistência através da tares na produção de gescons grupais e pessoais.

Vivências. Neste grupo ocorrem trocas de experiências que contribuem com o desenvolvimento dos integrantes, pois a maioria encontra-se na mesma faixa etária e enfrentam situações e problemáticas similares. Essa referência grupal é importante para o jovem, visto que está construindo sua identidade e sofrendo maior influência mesológica.

Propósito. No grinvex há objetivo bem definido: a prática da interassistencialidade tarística. Isso evita que os membros se dispersem ou visem só o bem-estar através do contato social e afetivo.

Afetividade. Por outro lado, o exercício da afetividade através da interação com os amigos não deve ser negligenciado. Ter afetos sadios é evolutivo e natural, atividades de lazer devem ser inseridas na agenda dentro do *trinômio motivação-trabalho-lazer*.

Diversidade. As amizades na invéxis não devem ser somente entre inversores. A interação do jovem com aplicantes da técnica da recéxis permite troca muito rica de vivências que contribui para intercompreensão mútua.

Sustentação. A invéxis é técnica desafiadora, com princípios no contrafluxo da atual sociedade. Para que o aplicante prosseguir firme em seus objetivos evolutivos, é necessário comprometimento e investimento de energias conscienciais. Estar em companhia de outros aplicantes da técnica ajuda a sustentar a própria aplicação. *É mais eficiente remar contra a maré em grupo do que sozinho.*

CONCLUSÃO

Evolução. A reciclagem do círculo de amizades possibilita à conscin mudança de patamar evolutivo, pois deixa o acumpliciamento com assediadores para estabelecer relações assistenciais com eles; promovendo, assim, relacionamento mais estreito com os amparadores.

Mudança. Para que ocorra a superação das amizades patológicas é necessário, como etapa anterior, reciclagem intraconsciencial profunda. Sem essa mudança interior, mesmo com separação das antigas amizades, a consciência estará fadada a sempre atrair para si – por meio da afinidade – consciências com padrão semelhante ao seu.

Coerência. Superar as amizades evitáveis é primordial e essencial a quem deseja aplicar a técnica da invéxis. Torna-se incoerente o inversor que ainda mantém tais companhias, devendo investir na autorreflexão, autocrítica e posicionamento.

Incompatibilidade. Podemos concluir que as amizades evitáveis são incompatíveis com a invéxis, pois além de anticossmoéticas, dificultam a plena execução da programação existencial, permitindo brechas nas tarefas assumidas durante o curso intermissivo e até mesmo o aborto de proéxis.

Companhias. Estar no meio de pessoas que pensam em evoluir, coloca a conscin nesse fluxo de ideias, evitando os estados de inércia e improdutividade e aglutinando oportunidades evolutivas. Por isso, o papel das amizades na *Invexologia* é dinamizar a evolução pessoal e grupal, levando a novo patamar evolutivo.

AS AMIZADES EVITÁVEIS LEVAM A CONSCIN À ESTAGNAÇÃO PROEXOLÓGICA. SUPERÁ-LAS CONSTITUI PASSO IMPORTANTE PARA A EVOLUÇÃO PESSOAL E GRUPAL RUMO AO COMPLÉXIS.

Questionologia. Você, inversor existencial, ainda mantém vínculos de amizades evitáveis? Como anda a sua grupalidade evolutiva?

REFERÊNCIAS

1. André, Thiago; *Grinvex*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 11.673 a 11.677; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>.
2. Nonato, Alexandre, et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 *E-mails*; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 *websites*; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; BR.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
3. Schneider, Leonardo Gonçalves; *As Amizades no Contexto da Invéxis*; Artigo; *XI Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; Vol. 18; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR.
4. Slaviero, Cleusa; *Sobre Amizade - As Pessoas Que Você Ama Mudam Sua Vida*; 256 p.; br.; *ComPactos*; Curitiba, PR; Janeiro, 2011.
5. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 74 á 79..
6. de Oliveira, Maria Cláudia Santos Lopes; Camilo, Adriana Almeida; Assunção, Cristina Valadares *Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: relação com pares e negociação de diferenças*. *Temas psicol.*, Jun 2003, vol.11, no.1, p.61-75. ISSN 1413-389X. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 28 fev. 2019.